

OS SALDANHA DA GAMA DA BAHIA.

Waldir Freitas Oliveira

RESUMO

O presente artigo reconstitui a história dos Saldanha da Gama, uma nobre família portuguesa, na Bahia, de 1732 até os dias atuais. Estabelece, ainda, as relações de parentesco entre os Saldanha da Gama da Bahia e os Saldanha da Gama estabelecidos no Rio de Janeiro em meados do Século XIX, entre esses, o Almirante Luis Felipe de Saldanha da Gama, o líder da Revolução Federalista de 1893. Finalmente, identifica os últimos descendentes dos Saldanha da Gama vivendo na Bahia, em nossos dias.

Apesar de acreditar-se serem os descendentes dos Saldanha da Gama que se radicaram no Rio de Janeiro, em meados do século passado, os únicos restantes desta família portuguesa no Brasil, o seu mais antigo ramo, o que se fixou na Bahia, em meados do século, continuou ali a existir, conservando o patronímico até anos recentes, persistindo, embora já sem o mesmo, até os nossos dias. Dele, aliás, é que se originaram os Saldanha da Gama do Rio de Janeiro.

Na tentativa de constatar sua presença em terras baianas, dispomo-nos a acompanhar-lhe os passos, Universitas.Cultura. Salvador, (33): 109-115, jul./set. 1985

a partir de quando o primeiro Saldanha da Gama, o nobre português D. Manuel de Saldanha da Gama, quinto filho mde D. João de Saldanha da Gama, Vice-Rei na Índia, em 1715, chegou à Bahia, em 1732, para casar-se, dois anos depois, com Dona Joana da Silva Caldeira Pimentel Guedes de Brito, filha de Dona Isabel Maria Guedes de Brito e do Coronel Antônio da Silva Pimentel, e neta, por conseguinte, do célebre Mestre de Campo Antônio Guedes de Brito.

Como única filha do casal, havia se tornado Dona Joana, herdeira de uma das maiores fortunas existentes na Colônia, constituída, principalmente, por uma imensa vastidão de terras nos sertões baianos. praticamente divididos, àquela época, entre os Guedes de Brito e os Garcia D'Ávila.

Fora casada, em primeiras núpcias, com D. João de Mascarenhas, filho do Conde de Coculim, que se aproveitando da viuvez da sua sogra, Dona Isabel, ocorrida a 29 de julho de 1706, tudo teria feito para impedi-la de administrar livremente sua fortuna, movido, segundo nos informa documento da época, "de ambição e desejo de se meter de posse de todos os bens daquele casal"; havendo chegado ao ponto de privá-la "da comunicação de seus parentes, feitores familiares e letrados com quem se possa aconselhar"¹.

Em 1725, no entanto, ao tempo do governo de D. Vasco Fernandes Cesar de Meneses, o Conde de Sabugosa, foi ele preso e enviado para Lisboa, acusado de envolvimento em desvios fraudulentos do ouro extraído de suas terras, em Jacobina. Ali faleceu, em junho de 1729, o que iria permitir o segundo casamento de Dona Joana Guedes de Brito com D. Manuel de Saldanha da Gama, por sinal, primo-irmão do então Governador da Bahia².

Viveu D. Manuel de Saldanha da Gama, na Bahia, no belo e imponente solar mandado construir pelo seu sogro Antônio da silva Pimentel, e que passaria, em razão da sua presença, a ser conhecido na Cidade como o Paço do Saldanha.

Segundo nos informa Jaboatão, morreu Dona Joana no ano de 1762, havendo D. Manuel de Saldanha da Gama regressado a Portugal, poucos anos depois, na frota do ano de 1766³.

Lá se casaria, pela segunda vez, com Dona Francisca Tereza Josefa da Câmara Coutinho. E havendo falecido sem deixar herdeiros do primeiro casal, foram as terras dos Guedes de Brito incorporadas ao patrimônio da sua segunda família, que passaria a usufruir dos direitos de cobrança das rendas resultantes da sua ocupação, ainda que houvessem tais direitos sido arduamente contestados, no ano de 1775, pela Câmara de Jacobina, através de um longo e rumoso processo judicial⁴.

Dessa maneira, desde os princípios do Século XIX, haviam passado essas terras a pertencer a D. João de Saldanha da Gama de Melo e Torres Guedes de Brito, filho de D. Manuel de Saldanha da Gama e de Dona Francisca Teresa Josefa da Câmara Coutinho, e que se tornara o 6º conde da Ponte, em sucessão à sua prima, Dona Leonor de Saldanha da Gama de Mascarenhas de Melo e Torres, 5ª Condessa da Ponte. Desde essa época, se tornaria a Casa da Ponte, grande proprietária de terras nos sertões baianos.

Em 1805 foi o referido D. João de Saldanha da Gama de Melo e Torres Guedes de Brito nomeado Governador da Bahia. Chegando a Salvador em dezembro daquele ano, teria a oportunidade de, em 1808, receber, de passagem pelo porto, a esquadra que transportava a Família Real portuguesa, de Lisboa para o Brasil, e de hospedar, no Palácio do Governo, o Príncipe Regente D. João.

Governou a Província de 1805 a 1809, ano em que faleceu, a 24 de maio, havendo sido enterrado na Capela do Convento da Piedade. Era casado com Dona Maria Constança de Saldanha Daun, filha dos Condes de Rio Maior e neta de D. Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal. Dela teve D. João de Saldanha da Gama nove filhos, dos quais os dois últimos, Antônio e José, nasceram na Bahia, respectivamente, em 1806 e 1808.

Com a sua morte, o seu filho mais velho, D. Manuel de Saldanha da Gama de Melo e Torres Guedes de Brito, lhe herdaria o título de nobreza e a fortuna, havendo se tornado o 7º Conde da Ponte. Não consta ter estado na Bahia. Um dos seus filhos, contudo, Manuel de Saldanha da Gama, homônimo do pai e do bisavô,

vô, neto, por conseguinte, de D. João de Saldanha da Gama de Melo e Torres Guedes de Brito, esteve na Bahia, após a Independência, nomeado que fora Cônsul de Portugal na Província, após haver exercido o cargo de Governador do Timor.

Casado com Dona Helena de Pezerat, descendente de nobres franceses, dela teve quatro filhos, um dos quais, Manuel de Saldanha da Gama, homônimo do pai e do avô, nascido na Bahia, a 9 de março de 1845, onde se casou, provavelmente no ano de 1875, com Do na Brasília de Aguiar, vindo a falecer em Lisboa, a 4 de junho de 1883.

Dois dos seus irmãos casaram-se também na Bahia - Maria Luíza, nascida no Rio de Janeiro, em 1850, e Alexandre João, nascido em Lisboa, em 1852. Maria Luíza de Saldanha da Gama casou-se, a 20 de novembro de 1867, com Antônio Pereira Marinho, 1º Barão de Marinho e 2º Visconde de Marinho, filho de Joaquim Pereira Marinho, 1º Conde de Pereira Marinho e 1º Visconde de Marinho, considerado o maior comerciante da Bahia, à sua época. Enviuvou, contudo, muito cedo, em vista do falecimento prematuro do marido, ocorrido em Paris, a 22 de novembro de 1879, e viveu, a partir de então, na Europa, dividindo o seu tempo entre a França e Portugal, países onde possuía grandes propriedades, havendo falecido em Lisboa, a 29 de março de 1928, sem deixar descendentes.

Quanto a Alexandre João de Saldanha da Gama, casou-se a 29 de abril de 1875, com Dona Luíza Clara de Melo, neta materna de Luiz Paulo de Araújo Basto, o Barão de Fiaes. Pouco depois, contudo, do seu casamento, fixou-se em Portugal, onde viveu quase toda a existência, falecendo em Paris, a 21 de novembro de 1916. Teve 15 filhos, os quatro mais velhos nascidos na Bahia, entre os anos de 1875 e 1880⁶.

Dos filhos de D. Manuel de Saldanha da Gama, o Consul de Portugal na Bahia, o único a radicar-se na Província foi o mais velho, baiano de nascimento, Manuel de Saldanha da Gama, como o pai.

Formado em engenharia em Portugal, participou da construção de vários trechos da estrada de ferro que ligaria Alagoinhas, no sertão baiano, à Província de Sergipe, como também, da ponte metálica lan

çada sobre a entrada da enseada dos Tainheiros, ao norte da Cidade do Salvador, para utilização pelas composições ferroviárias. Dele descendem, em linha direta, os Saldanhas da Gama da Bahia dos dias recentes.

Teve quatro filhos. A filha mais velha, Ana de Saldanha da Gama, nascida a 22 de setembro de 1878, foi cedo para Portugal, onde veio a casar-se com o engenheiro Alfredo Gomes Nunes. O segundo filho, Manuel de Saldanha da Gama, homônimo do pai e do avô, casou-se com Dona Beatriz de Freitas, com quem teve sete filhos, todos baianos e radicados, atualmente, em São Paulo. A terceira filha, Helena de Saldanha da Gama, morreu, solteira, na Bahia, no ano de 1973. Finalmente, a mais moça, Maria Luíza, casou-se com Pompeu Ferreira Pinto Basto, figura de alto conceito no comércio baiano, dele tendo tido uma única filha - Glacy de Saldanha da Gama Ferreira Pinto Basto, já falecida, o último descendente dos Saldanha da Gama na Bahia a conservar o nome de família, e que se casou com o comerciante Denizart Visco.

Residem, no momento, em Salvador, três dos descendentes do ramo baiano dos Saldanha da Gama - o Tenente-Coronel José Nunes Oliveira, Maria Luíza Nunes Oliveira, filhos de Maria Luíza de Saldanha da Gama Nunes, filha, por sua vez, de Ana de Saldanha da Gama Nunes, e por conseguinte, neta de Manuel de Saldanha da Gama, o Consul de Portugal; e Luciano Basto Visco, filho de Denizart Visco e Glacy de Saldanha da Gama Ferreira Pinto Basto.

Dissemos, no entanto; que dos filhos de D. João de Saldanha da Gama de Melo Torres Guedes de Brito, 6º Conde da Ponte e Governador da Bahia de 1805 a 1809, dois haviam nascido na Bahia - Antônio de Saldanha da Gama, e o mais moço de todos, José de Saldanha da Gama.

Este último casou-se no Rio de Janeiro com Dona Maria Carolina Reis Barroso, com quem teve onze filhos, dos quais quatro vieram a destacar-se na História do Brasil - João Fortunato de Saldanha da Gama, nascido a 22 de agosto de 1835, formado em Direito pela Faculdade de São Paulo e Diretor da Biblioteca Nacional de 1882 a 1889, José de Saldanha da

Gama, homônimo do pai, nascido a 7 de agosto de 1839, que foi diretor da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, de 1893 a 1905, Sebastião José de Saldanha da Gama, nascido a 29 de dezembro de 1842, Cirurgião-Mor do Exército e participante da Guerra do Paraguai, e Luiz Felipe de Saldanha da Gama, o mais famoso deles, o Almirante que liderou a Revolução Federalista de 1893⁷.

Somente o segundo teve alguma relação com a Bahia, em razão do seu casamento com Dona Eulália Pereira da Cunha, neta de Antônio Luiz Pereira da Cunha, Visconde e depois Marquês de Inhambupe, Desembargador na Relação da Bahia e que governou a Província, juntamente com o Arcebispo D. Fr. José da Santa Escolástica e o Marechal João Batista Vieira Godinho, de 24 de maio de 1809, data do falecimento do governador D. João de Saldanha da Gama de Melo e Torres Guedes de Brito, a 30 de outubro do mesmo ano, quando assumiu o governo da Província, D. Marcos de Noronha e Brito, o 8º Conde dos Arcos.

Eram, pois, os filhos de José de Saldanha da Gama, o filho mais moço do 6º Conde da Ponte D. João de Saldanha da Gama de Melo e Torres Guedes de Brito, sobrinhos de D. Manuel de Saldanha da Gama de Melo e Torres Guedes de Brito, 7º Conde da Ponte, e primos, por conseguinte, de D. Manuel de Saldanha da Gama, que foi Consul de Portugal na Bahia. Donde serem, igualmente, primos, ainda que em 5º grau de parentesco, do Tenente-Coronel José Nunes Oliveira, de Maria Luíza Nunes Oliveira e dos dois filhos de Glacy de Saldanha da Gama Ferreira Pinto Basto e Denizart Visco - Luciano e Renato, últimos descendentes, ainda que sem o nome de família, na Bahia, do referido Consul de Portugal.

Deles, três apenas residem em Salvador, como já afirmamos - o Tenente-Coronel José Nunes Oliveira, que se fixou nesta cidade há aproximadamente dezoito anos, havendo servido no Colégio Militar de Salvador, até sua reforma, Maria Luíza Nunes Oliveira, que nela reside a seis anos, e Luciano Basto Visco, um dos atuais Diretores da Usina Siderúrgica da Bahia (USIBA) e genro do Senador e ex-Governador da Bahia, Luiz Viana Filho.

NOTAS

- 1 MATOS, W. Paço do Saldanha, Bahía, 1971, pp. 22/3.
- 2 CALMON, P. História da Casa da Torre, Livraria José Olympio, Rio de Janeiro, 1958, p.84.
- 3 JABOATÃO, Fr. A. de S.M. Catálogo Genealógico ..., Imprensa Oficial da Bahia, 1950, p. 90.
- 4 FREIRE, F. História Territorial do Brasil, vol.I, Rio de Janeiro, 1906, pp. 208/214.
- 5 COSTA, S.J., L.M. de S. e. Descendência dos 12^{os} Marqueses de Pombal, Tipografia Costa Carregal, Porto, 1937, p. 240.
- 6 Idem, pp. 267/271.
- 7 Idem, pp. 302/325.

SUMMARY

This article tells the story of a Portuguese noble family who has lived in Bahia (Brazil) from the 18th. Century up to ours days. The connections between the two main branches of this family in Bahia and Rio de Janeiro and the last descendants of the Bahia's branch has been identified.